**NECROSE ASSÉPTICA DA CABEÇA DO FÊMUR EM CÃES**

SILVA, Mônica da¹\*; SILVA, Natália Asevedo¹; OLIVEIRA, Ludimila Rodrigues¹; TURQUETE, Paula Baeta da Silva Rios²

*¹Graduandos em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG, ²Professora do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG. \*182-000581@aluno.unipac.br*

**RESUMO:** A necrose asséptica de cabeça em fêmur é uma necrose não inflamatória da cabeça e colo do fêmur, acontece principalmente cães de raça de pequeno porte, com idade entre 3 a 13 meses, pode ser de caráter uni ou bilateral. As causas desta patologia ainda não foram estabelecidas, mas se tem várias hipóteses para os fatores que predispõem a diminuição do fluxo sanguíneo na região da cabeça e colo femoral. Os principais sinais clínicos são, dor na manipulação, claudicação do membro afetado, limitação de amplitude dos movimentos, atrofia muscular e encurtamento do membro acometido. O diagnóstico se faz pelo histórico, sinais clínicos e confirmado por exames de imagem. O tratamento pode ser conservativo ou cirúrgico. Este trabalho tem como objetivo realiza uma revisão de literária da necrose asséptica da cabeça do fêmur, demostrando seus métodos diagnósticos e tratamento.

**Palavras-chave:** asséptica; fêmur; necrose

**INTRODUÇÃO**

A necrose asséptica da cabeça do fêmur é uma afecção não inflamatória e asséptica da cabeça e colo femoral que ocorre principalmente em animais de pequeno porte e jovens (3 a 13 meses), antes do fechamento fisário da cabeça do fêmur (FOSSUM, 2002). Ocorre devido a uma diminuição do fluxo sanguíneo intraósseo na cabeça do fêmur, que acarreta em morte do tecido ósseo, levando a focos de isquemia. Essa isquemia acaba fragilizando a cabeça do fémur que posteriormente evolui para necrose provocando microfraturas e consequente deformação na superfície articular (LAFOND et al., 2002).

**REVISÃO DE LITERATURA**

Esta enfermidade é também conhecida como doença de Legg Calvé Perthes, no entanto, ainda possui outras terminologias, como osteocondrite dissecante da cabeça do fêmur, necrose avascular da cabeça do fêmur, osteocondrose da cabeça femoral e coxa plana. Na maioria dos casos a doença apresenta-se de forma unilateral e sem predileção sexual (FOSSUM, 2014).

Os sinais na necrose asséptica da cabeça femoral são bastante inespecíficos, necessitando diferenciar de outras afecções de membro pélvico, os animais acometidos por essa doença apresentam claudicação, relutância em apoiar o membro, dor a manipulação, podem demonstrar agressividade e perda de apetite (CARDOSO et al., 2018). Devido esses sinais clínicos não serem específicos para a afecção, é imprescindível um minucioso exame clínico e físico do animal, juntamente com exame de imagem como a radiografia para auxiliar no diagnóstico.

A radiografia na projeção ventrodorsal da articulação coxofemoral acometida é o exame de imagem padrão utilizado para diagnosticar a necrose asséptica da cabeça do fêmur em cães. Os sinais radiográficos precoces são: densidade irregular no interior da metáfise e áreas radiolucente discreta dentro da epífise. Esses achados geralmente antecedem a claudicação, dessa forma, os pacientes invariavelmente apresentam alteração mais avançadas, inclusive deformação da epífise, espessamento do colo femoral e alargamento do espaço articular. Osteófitos, bem como subluxação e fratura da cabeça e do colo do fêmur, podem ser vistos ocasionalmente (ROSSA, 2018). Existem outros métodos de diagnóstico da necrose que podem ser utilizados. A ressonância magnética pode detectar a doença de uma forma mais precoce do que a radiografia simples. Na ressonância detecta a morte tecidual em cerca de 5 a 7 dias após a isquemia. (BOWLUS et al., 2008). A tomografia computadorizada é menos sensível do que a ressonância magnética na detecção da necrose asséptica da cabeça femoral. O primeiro sinal de necrose na tomografia é o asterisco, que é uma condensação de trabéculas semelhante a uma estrela dentro da cabeça femoral (HAAGA et al., 2010).

Há possibilidade de tratamento clínico a base de restrições de espaço, controle da dor e anti-inflamatórios e suplementação, mas muitas vezes não tem a eficácia desejada, podendo ser utilizada como suporte e qualidade de vida ao animal. Porém, como geralmente a necrose asséptica da cabeça do fêmur é difícil de ser diagnosticada no início, o tratamento cirúrgico é o tratamento de escolha pelos médicos veterinários (DENNY; BUTTERWORTH, 2000). O tratamento cirúrgico mais frequentemente recomendado é a Colocefalectomia onde se faz a excisão da cabeça e colo femoral. Essa cirurgia quando bem sucedida induz a formação de uma pseudoartrose, aliviando a dor e a claudicação (SLATTER, 2009). A colocefalectomia também é conhecida por excisão da cabeça e do colo femoral, excisão artroplástica ou ostectomia da cabeça e do colo femoral (BARBOSA; SCHOSSLER, 2009). Nesse procedimento a cabeça e o colo do fêmur são removidos, e posteriormente ocorre a formação de uma pseudoartrose fibrosa na região da articulação coxofemoral (SMITH et al., 2016).

A micro artroplastia total do quadril e próteses coxofemorais tem o objetivo de uma articulação sem dor que imita a biomecânica normal com excelente função a longo prazo. A micro artroplastia total do quadril é um procedimento comum usado para tratar da osteoartrite e outras artropatias de quadril em cães de raças pequenas. Está disponível para gatos e cães desde 2005, com implantes e instrumentação projetados especificamente para pacientes pequenos (LISKA, 2010).

Para potencializar um resultado positivo é necessário que o animal faça reabilitação física no pós-operatório, como fisioterapia adequada e precoce, pois o sucesso também depende da competência muscular periarticular que manterá a pseudoartrose funcional e duradoura (PERRY et al., 2016)**.** Iniciar o uso em até 48 horas após a cirurgia promove rápido retorno à função com benefícios imediatos e em longo prazo, como redução da dor, da inflamação e do tempo de recuperação. As atividades terapêuticas podem ser aplicadas pelo proprietário, e consistem de exercícios do membro para melhorar sua função, força, resistência, a marcha e o equilíbrio (SMITH et al., 2016).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A necrose asséptica da cabeça do fêmur acomete com mais frequência cães de raça pequenas, com idade entre 3 a 13 meses, é uma afecção ainda sem causa definida, mas com várias hipóteses que ainda tem que ser estudadas para uma melhor compreensão da doença. A forma de diagnóstico vem através do exame físico e clínico, mas para um diagnóstico fidedigno, entretanto, a radiografia é o método de diagnóstico de imagem mais utilizado revelando alterações iniciais. O tratamento mais recomendado é o cirúrgico com bom prognóstico e rápida recuperação.

**REFERÊNCIAS**

BOWLUS R. A. et al. Magnetc resonance imaging of the femoral head of normal dogs and dogs with avascular necrosis. Veterinary radiology & ultrasound. Manhattan, v. 49, n. 1, p. 7 - 12, 2008.

CARDOSO, C. B.; RAHAL, S. C.; MAMPRIM, M. J.; OLIVEIRA, H. S.; MELCHERT, A.; CORIS, J. G. F.; MESQUITA, L. R. Avascular Necrosis of the Femoral Head in Dogs - Retrospective Study. Acta Scientiae Veterinariae. v.46, n.1537, 2018.

DENNY, H.R.; BUTTERWORTH, S.J. A guide to canine and feline orthopaedic surgery. United Kingdom: Blackwell Science, 2000. 634p.

FOSSUM T. W. Cirurgia de Pequenos Animais. 1 ed, São Paulo: Roca, 2002.

FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais. Elsevier. 4 ed. Cap. 34, 2014, p. 1313-1314, 1321-1323.

LAFOND E.; BREUR GJ.; AUSTIN CC. Breed susceptibility for developmental orthopedic disease in dogs. Journal of the American Animal Hospital Association. Philadelphia, v. 38, n. 5, p. 467-77, 2002.

LISKA, W. D. Micro Total Hip Replacement for Dogs and Cats: Surgical Technique and Outcomes. Veterinary Surgery, 39 ed, 2010. p.797–810.

ROSSA, L. Necrose Asséptica da cabeça do fêmur em cães: Revisão de Literatura. LUME Repositório Digital - UFRGS. Porto Alegre. 2018.

SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2009.2v. 2714pp.

SMITH, J. S.; CHIGERWE, M.; KANIPE, C.; GRAY, S. Femoral head ostectomy for the treatment of acetabular fracture and coxofemoral joint luxation in a Potbelly pig. Veterinary Surgery, p. 1-6, 2016.